

Características da educação a distância no ensino superior



Characteristics of distance education in higher education



Características de la educación a distancia en educación superior

Janderson Jason Barbosa Aguiar¹

Resumo: Embora ainda haja evidências de preconceito contra a Educação a Distância (EAD) no meio universitário brasileiro, a EAD vem crescendo no Brasil em um cenário com uma legislação mais esclarecida. Nesse sentido, a investigação proposta neste artigo teórico visa expor aspectos relacionados ao tema Educação a Distância no Ensino Superior, com o objetivo de destacar as leis do Brasil que regulamentam a EAD, os aspectos organizacionais de um curso a distância, os desafios ainda presentes nessa abordagem e alguns estudos relacionados ocorridos no Brasil. Como metodologia, esses aspectos foram analisados a partir de alguns trabalhos referentes à EAD, além de análise de algumas leis brasileiras. A partir deste trabalho, os pesquisadores sobre EAD, e demais interessados em Ensino Superior e Educação em geral, podem refletir sobre características e desafios ainda presentes na EAD no Ensino Superior, além de despertar o interesse em ingressar, criar e/ou melhorar cursos a distância no Brasil.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ensino Superior. Organização do Ambiente Educacional.

Abstract: *Although there is still evidence of prejudice against distance education in the Brazilian academia, distance education is growing in Brazil in a scenario with a more enlightened legislation. In this sense, the proposed research in this theoretical article seeks to discuss aspects related to the subject Distance Education in Higher Education, in order to highlight the laws of Brazil that regulate distance education, organizational aspects of a distance learning course, challenges still present in this approach and some related studies occurred in Brazil. As methodology, these aspects were analyzed from some works on the distance education, and analysis of some Brazilian law. From this work, the researchers on distance education, and other stakeholders in higher education and education in general, can reflect on characteristics and challenges still present in distance education in higher education, and arouse the interest in participating, creating and/or improving distance learning courses in Brazil.*

Keywords: *Distance Education. Higher Education. Organization of Educational Environment*

Resumen: *Aunque aún hay pruebas de prejuicios contra la educación a distancia en la academia brasileña, esta modalidad está creciendo en Brasil, en un escenario con una legislación más clara. En este sentido, la investigación propuesta en este artículo teórico tiene como objetivo discutir aspectos*

¹ Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Atualmente é aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da UFCG. Possui interesse principalmente nas áreas de Inteligência Artificial e Modelagem do Conhecimento, com ênfase em Sistemas de Recomendação, além de Informática na Educação e Educação a Distância. janderson@copin.ufcg.edu.br

relacionados con el tema de la Educación a Distancia en la Enseñanza Superior, con el fin de resaltar las leyes de Brasil que regulan la educación a distancia, los aspectos de organización de un curso a distancia, los desafíos todavía presentes en este enfoque y algunos estudios relacionados que ocurrieron en Brasil. Como metodología, se analizaron estos aspectos a partir de algunos trabajos referentes a educación a distancia, así como el análisis de algunas leyes brasileñas. A partir de este trabajo, los investigadores de la educación a distancia, y otros interesados en la educación superior y la educación en general, pueden reflexionar sobre las características y desafíos aún presentes en la educación a distancia en la enseñanza superior, y despertar el interés en participar, crear y / o mejorar los cursos a distancia en Brasil.

Palabras-clave: *Distance Education. Higher Education. Organization of Educational Environment.*

Introdução

Segundo Gil (2007), “A pedagogia do Ensino Superior tem progredido com novos conceitos e novos métodos”. Os alunos, agora ativos na aprendizagem, não dependem mais apenas do que o professor passa em sala de aula.

[O aluno] procura ativamente a informação complementar necessária para a solução de problemas concretos, estruturando racionalmente os conceitos que vai adquirindo, entrelaçando o que lhe é transmitido com o que ele próprio procura. Com isto o ensino passa a ser mais do que transmissão de conhecimento. Passa a exigir o fornecimento de métodos e de ferramentas para o desempenho desse papel ativo. (GIL, 2007, p. 9).

Esse papel ativo dos alunos é facilitado atualmente por meio da Internet, que possibilitou difundir o conceito de Educação a Distância (EAD). Como defende Masetto (2010), a utilização do computador na educação – incluindo teleconferências, *chats*, listas de discussão, *e-mails*, CD-ROMs e slides – possibilita aluno e professor a trabalharem em conjunto quando não se encontram no mesmo espaço físico, explorando o uso de imagens, sons e informações em tempo real.

A internet se apresenta como um recurso dinâmico, atraente, atualizadíssimo, com possibilidade de acesso a um número ilimitado de informações, e de entrar em contato com todas as grandes bibliotecas do mundo, com os mais diversos centros de pesquisa, com os próprios pesquisadores e especialistas nacionais e internacionais, com os periódicos mais importantes das diversas áreas do conhecimento. (MASETTO, 2010, p. 149)

Entretanto, é importante destacar que a EAD remonta a aspectos mais antigos, como, por exemplo, o uso de correspondência, no século XVIII, que, segundo Moore e Kearsley (1996 apud NASCIMENTO, 2011), caracterizou a Primeira Geração da EAD, com materiais impressos – geralmente textos seguidos de exercícios a serem respondidos/enviados pelos alunos por

meio do correio. A Segunda Geração da EAD é marcada pela utilização do rádio, televisão e da audioconferência por telefone, cujo inconveniente na falta de comunicação do aluno na direção aluno-professor ou aluno-aluno foi contornado com o avanço tecnológico que marcou a Terceira Geração, possibilitando novas formas de interação – tais como: videoconferência em duas vias ou vídeo em uma via e áudio em duas vias; além do uso de CD-ROMs multimídia, fitas de vídeo (VHS), fitas de áudio (K7) e comunicação em rede entre professores e alunos.

Depois disso, a advento de novas tecnologias de comunicação, especialmente da internet, permitiu a interação assíncrona ou síncrona entre estudantes, por meio de mecanismos de colaboração *online*, fóruns, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outras ferramentas que compõem a Quarta Geração da EAD, permitindo que a comunicação aconteça nos sentidos professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno (NASCIMENTO, 2011).

Leis brasileiras relativas à EAD

No Brasil, o artigo 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), explicita as bases para implantar a EAD no país, estabelecendo que cabe ao Poder Público incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

Essa lei afirma que: (i) a EAD será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União; (ii) a União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relacionados a cursos de EAD; (iii) as normas para produção, controle e avaliação de programas de EAD e a autorização para sua implementação são de responsabilidade dos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação/integração entre os diferentes sistemas; (iv) a EAD gozará de tratamento diferenciado, incluindo (a) custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação explorados a partir de autorização, concessão ou permissão do Poder Público; (b) concessão de canais com finalidades unicamente educativas; e (c) reserva de tempo mínimo pelos concessionários de canais comerciais, sem ônus para o Poder Público.

Além disso, o decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da LDB, estabelece, dentre outras coisas, que: (i) a EAD poderá ser ofertada, em relação à Educação Superior, em cursos/programas tecnológicos, sequenciais, de graduação, de especialização, de mestrado e doutorado; (ii) compete ao Ministério da Educação promover os

atos de credenciamento de instituições para oferta de cursos e programas a distância para educação superior; (iii) as instituições de pesquisa científica e tecnológica, públicas ou privadas, de comprovada excelência e de relevante produção em pesquisa, poderão solicitar credenciamento institucional, para a oferta de cursos ou programas a distância de especialização, mestrado, doutorado e educação profissional tecnológica de pós-graduação; (iv) a avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante cumprimento das atividades programadas e realização de exames presenciais.

Objetivando a promoção e incentivo da produção de cursos a distância de qualidade, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância, oferece referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância, além de referenciais para elaboração de material didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico (NASCIMENTO, 2011).

Aspectos organizacionais de um curso a distância

É importante ressaltar que, além de planejar as mídias e ferramentas computacionais para a comunicação e a interação de professores/tutores e alunos, é indispensável considerar outros itens, pois um planejamento detalhado é um fator de grande importância para o sucesso de um curso a distância (LÉVY, 2003 apud NASCIMENTO, 2011). Muitos aspectos estão envolvidos e precisam ser considerados ao planejar um curso a distância, como duração (carga horária) e pré-requisitos para a seleção de alunos.

Assim como nos cursos presenciais, acompanhar alunos a distância também não é uma tarefa fácil. Definindo teoricamente o ensino a distância, Rumble (2003) afirma que se trata de um método que separa fisicamente o estudante do professor, e isso implica a utilização de certos meios para ensinar. Esses meios devem minimizar as dificuldades encontradas pelos alunos, como a administração do tempo de estudo e a ausência de contato pessoal, fazendo-se necessário, como defendem Oliveira et al. (2004), um acompanhamento eficiente de tutores, em relação aos alunos. A tutoria tem um papel indispensável para acompanhar o aluno e motivá-lo a ser um sujeito ativo nos processos de ensino e aprendizagem.

As ferramentas utilizadas e o acompanhamento dos alunos por meio de tutoria são características organizacionais de extrema importância e serão abordadas com mais detalhes nas seções seguintes.

Suporte ferramental

Em geral, os cursos *online* são ofertados pelos conhecidos Sistemas de Gerenciamento de Cursos (SGC) – do inglês, *Learning Management Systems* (LMS) – que são *softwares* desenvolvidos a partir de princípios didático-pedagógicos para ajudar a promoção dos processos de ensino e aprendizagem virtual, possibilitando o armazenamento de grandes quantidades de informações e objetos de aprendizagem, além da criação de salas de aula virtuais, com interações síncronas (aulas virtuais, *chats*, videoconferências) e assíncronas (*e-mails*, fóruns de discussão, *wikis*) entre alunos, professores e demais envolvidos (ABBAD et al., 2010).

Reis (2003) afirma que as tecnologias digitais interferem nos ambientes de aprendizagem, pois, além de oferecer novas e eficientes possibilidades de armazenar e transportar informação, viabilizam também o acesso a novos conhecimentos e formas de relacionamento.

É importante lembrar que as tecnologias transportam, ao lado das informações, emoções, valores e sentimentos. Seu uso requer novas técnicas, uma nova maneira de conceber o processo educativo - num tempo e espaço assíncronos - o que implica desenvolvimento de novas estratégias de ensino e aprendizagem. (REIS, 2003, p. 2).

Muitas instituições utilizam plataformas bastante difundidas, tais como Moodle², Blackboard³, TelEduc⁴, entre outras. Na Figura 1, é mostrada a tela inicial do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB Virtual), que utiliza a plataforma Moodle.

Todavia, algumas instituições preferem criar seu próprio ambiente virtual de aprendizagem ou, a depender do foco requerido, utilizar ferramentas *online* e/ou *sites* já conhecidos e frequentemente utilizados pelos alunos, como, por exemplo, o Skype⁵ e o Youtube⁶.

² Acesso através do endereço eletrônico: <http://www.moodle.org.br> .

³ Acesso através do endereço eletrônico: <http://www.blackboard.com> .

⁴ Acesso através do endereço eletrônico: <http://www.teleduc.org.br> .

⁵ Acesso através do endereço eletrônico: <http://www.skype.com> .

⁶ Acesso através do endereço eletrônico: <http://www.youtube.com> .

Reis (2003) defende que a mediação tecnológica provoca muita ansiedade nos alunos e que, no início do curso, estes encontram dificuldade para movimentar-se pelo campus virtual e localizar as instruções. Por isso, o uso de recursos conhecidos se justifica por facilitar e tornar amigável os processos de ensino e aprendizagem, uma vez que os alunos, ao usarem ferramentas de entretenimento do seu dia a dia para estudar, podem tornar esta atividade mais prazerosa.

Figura 1 – Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFPB.



Fonte: Adaptado de UFPB Virtual. Disponível em: <<http://www.ead.ufpb.br>>.

Tutoria

A necessidade da tutoria destaca-se por auxiliar no acompanhamento dos alunos, facilitando a elucidação das dúvidas.

Dentro da proposta inicial o tutor tem como papel central o apoio docente a um professor. [...] Espera-se também que este seja responsável pelas ferramentas de avaliação, assim como, na análise dos trabalhos dos alunos. Além disso, tem por tarefa o encaminhamento de dúvidas dos alunos aos professores, promovendo maior interatividade entre os mesmos, e com o corpo docente. Atua, ainda, no esclarecimento de dúvidas dos alunos... (JAEGER; ACCORSSI, 2002, p. 2).

O papel que os tutores devem assumir deve ser passado desde o início pela equipe de coordenação do curso, que deve enfatizar os tutores a conhecerem bem seus tutelados. Segundo Oliveira et al. (2004, p. 5), a interação entre alunos e tutores é fundamental para compensar problemas, como distância física e dificuldades cognitivas e motivacionais, nos processos de ensino e aprendizagem na EAD. Essas autoras defendem que “nunca é demais

enfazarmos a importância da tutoria no desenvolvimento da autonomia do aluno, em relação à sua própria aprendizagem”.

Desafios

É notório que muitos desafios relacionados à EAD estão atrelados à evasão nos cursos, ocasionados por diversos motivos. Segundo Abbad et al. (2010), que realizaram um panorama das pesquisas em EAD no Brasil, trabalhos de vários autores destacaram os seguintes aspectos negativos:

[...] o não atendimento de expectativas pessoais; a falta de informações sobre a importância do curso; a baixa frequência de uso das ferramentas da *web*; a insatisfação com o desempenho do tutor; o absenteísmo dos tutores; a falta de assistência do tutor ao aluno; o atraso no envio de *feedbacks* ou fornecimento de poucos informativos aos alunos; a separação física entre professor e alunos; a duração e a dificuldade do curso; o modo de entrega do curso (dificuldade em acessar o *website*); a quantidade de trabalhos escritos exigidos; o nível do curso; a falta de atividades face a face; a falta de suporte da unidade de ensino ao aluno; a má qualidade dos materiais de ensino e a falta de interação com colegas. (ABBAD et al., 2010, p. 295).

Uma das principais causas de evasão na modalidade a distância é, segundo Gonzales (2005), a carência de um acompanhamento sistemático dos professores-tutores. Estes precisam ser facilitadores da aprendizagem e, deste modo, é importante que disponibilizem *feedback* das atividades, com comentários e sugestões claras aos alunos, no prazo estabelecido pela coordenação do curso, atentando para identificar dificuldades dos tutelados em todo o tempo.

O isolamento dos alunos impede que os professores discutam sobre a qualidade do trabalho discente. As tutorias em contato direto são uma forma de oferecer tais possibilidades aos alunos. [...] Os comentários dos tutores permitem ao aluno tomar ciência dos erros e preparar-se melhor para eventuais exames referentes ao curso (RUMBLE, 2003, p. 17).

A falta de motivação dos alunos é outro desafio relacionado à evasão. Além das atribuições já explicitadas, um papel interessante para os tutores é o de reforçar comportamentos e ações motivadoras nos alunos, contando-lhes as próprias experiências, entusiasmando-lhes pelo curso, especialmente quando for percebido que os alunos estão abaixo do rendimento esperado ou que não participam mais das atividades.

É extremamente importante para as ações motivacionais do educando que o professor-tutor estabeleça, em seus primeiros contatos com cada aluno, uma

conversa franca, objetiva e direta sobre os motivos que o levaram a ingressar em determinado curso. Essa estratégia inicial deverá ser repetida sempre que possível quando se notar que o aluno, por qualquer razão, já não participa das atividades propostas ou seu rendimento está abaixo do esperado. (GONZALES, 2005, p. 46).

Especialmente por conta da modalidade a distância, motivar alguns alunos é difícil, pela falta de contato destes, e falta de, por exemplo, respostas dos e-mails enviados indagando-os sobre sua ausência. Os tutores devem ser responsáveis por incentivar/motivar os estudantes a buscar a tutoria sempre que estiverem em dúvida e orientá-los a se organizar, para que distribuam bem o tempo para as atividades do curso, realizando-as dentro dos prazos estabelecidos.

É importante enfatizar o cuidado com a linguagem usada para o diálogo com os alunos, evitando usar expressões prenunciadoras de más notícias e/ou com carga negativa ou depreciativa, além de lembrar que, a depender do foco do curso, os alunos podem achar complexos alguns termos/expressões e não entenderem o uso de determinadas palavras em determinados contextos. Gonzales (2005) também atribui a conteúdos confusos, com linguagem inadequada, uma das principais causas de evasão.

O sucesso de um sistema de ensino a distancia exige a neutralização das tensões entre os dois principais subsistemas de elaboração material: produção-difusão de um lado e serviços de apoio aos estudantes de outro. É preciso manter o equilíbrio entre os dois subsistemas. Este pode ser o grande desafio com que se deparam os planejadores e gestores do ensino a distancia. (RUMBLE, 2003, p. 110)

Em relação à avaliação, Gonzales (2005) chama atenção de que o processo de avaliação em EAD requer condições especiais, pois, além das dificuldades relativas à distância física, o aluno não deve reproduzir o que lhe é passado, deve, pois, “produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente diante de situações concretas que se lhes apresentem” (GONZALES, 2005, p. 70).

Além disso, a avaliação não é apenas a correção dos exercícios. O principal fator avaliativo está no acompanhamento dos progressos e dificuldades dos alunos. Muitas vezes, a rapidez de um retorno do que o aluno está fazendo (*feedback* em tempo real) não é favorecido, além de que a distância gera mais facilmente entendimentos equivocados sobre termos e sugestões passadas como *feedback*.

Além do desafio de um *feedback* rápido, o uso das tecnologias para transmitir esse *feedback* e/ou receber as dúvidas dos alunos também se torna um desafio, uma vez que as tecnologias empregadas para tirar dúvidas nem sempre oferecem um bom suporte para

determinado fim, a depender do objetivo do curso e do tipo de atividades realizadas. Além disso, muitos alunos, ao tirar dúvidas com os tutores, querem soluções prontas, o que não consiste em papel dos tutores. Nesses casos, os tutores devem contornar o problema buscando descobrir o raciocínio empregado pelo aluno, para se chegar até o ponto em que o problema está resolvido, indagando-o sobre o que acredita estar faltando para completar a lógica e resolver completamente a questão solicitada.

Nascimento (2011) destaca que, embora existam aspectos qualitativos envolvidos na realização de um curso a distância – como a motivação e as dificuldades enfrentadas pelos alunos –, o aspecto quantitativo é que determina o sucesso ou fracasso de um aluno, decidindo os aprovados e reprovados em um curso a distância. Essa importância em relação ao desempenho dos alunos já foi e continua sendo motivo de diversos estudos para comparar o ensino a distância com o ensino presencial.

Resultados obtidos em experiências realizadas

Segundo alguns dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (AbraEAD), em 2007, aproximadamente 2,5 milhões de pessoas estudaram a distância no Brasil em instituições credenciadas, e, no período de 2004 a 2007, o número de alunos aumentou 213,8% e o número de instituições credenciadas cresceu 54,8%. Atualmente, no Brasil, o Governo incita e regulamenta a criação de cursos de nível superior na modalidade a distância, abrangendo diversas áreas do conhecimento, tais como cursos de Administração, Ciências Agrárias, Hotelaria, Música e Sistemas de Informação. Entretanto, a maior parte dos cursos a distância está voltada às Licenciaturas e às Ciências Humanas, com aproximadamente 75% de todas as graduações reconhecidas pelo MEC (ABED, 2008).

Esse anuário (ABED, 2008) também mostra que, ao confrontar os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade/2006) entre estudantes de cursos presenciais e de cursos a distância em 13 áreas, foi observado que os estudantes a distância se saíram melhor em 7 delas, a saber: Administração, Biologia, Ciências Sociais, Física, Matemática, Pedagogia e Turismo.

O trabalho realizado por Nascimento (2011) mostra que muitos trabalhos comparam o desempenho dos alunos de cursos a distância com o desempenho dos alunos de cursos presenciais, evidenciando que cursos a distância são tão eficazes quanto cursos presenciais e,

em muitos casos, a EAD tem um desempenho superior ao ensino presencial. No entanto, ao mesmo tempo em que são encontrados resultados favoráveis à EAD, também são encontrados resultados muito desfavoráveis para esta modalidade de ensino.

Steil et al. (2005) investigaram as atitudes de alunos de uma disciplina a distância do curso Ciência da Computação de uma instituição de Ensino Superior do Sul do Brasil e identificaram atitudes predominantemente negativas. Os alunos entenderam como descompromisso da instituição o não provimento de um modelo tradicional de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que os alunos tomaram conhecimento do caráter a distância da disciplina apenas em seu primeiro dia de aula. Apesar de ser de natureza exploratória e não poder ser generalizada, essa “pesquisa suscita uma reflexão sobre a necessidade de maior planejamento para a oferta de disciplinas a distância” (STEIL et al., 2005).

Devido a distintos métodos de pesquisa, amostras enviesadas e cursos com níveis de qualidade desiguais, há uma grande diversidade nos resultados individualmente alcançados em trabalhos sobre EAD (NASCIMENTO, 2011). Muitos trabalhos com o objetivo de comparar EAD e educação presencial, e encontrar conclusões generalizadas, ainda são realizados. Como afirmam Zhao et.al. (2005 apud NASCIMENTO, 2011), os cursos em EAD, assim como cursos de educação tradicional, têm resultados bastante variados.

[...] o Brasil tem pressa em ver melhorados os índices de escolarização. A graduação, em especial, está muito aquém daquilo que se pretendia alcançar quando se elaborou o Plano Nacional de Educação. A EAD promete ser a modalidade mais revolucionária em termos de expansão das oportunidades de educação superior, com economia de tempo e de recursos. *Si non è vero, è bene trovato*. Esses e outros fatores poderão compor um quadro de proteção em torno de EAD, tornando-a pouco sensível às críticas que lhe são feitas de todos os lados. (GIOLO, 2010, p. 1292).

Embora haja, como apontou Giolo (2010), a superestima em relação à EAD, e, assim, muitos anulem os resultados negativos por conta dos resultados positivos de alguns estudos, Nascimento (2011) aconselha a não afirmar automaticamente que não há nenhuma diferença significativa entre EAD e educação presencial.

Considerações finais

Defende-se que a educação, atualmente, deve se caracterizar em ser um processo de interação constante, no qual o aluno deve ser ativo na construção de seu saber. É nesse processo interativo que o papel do professor-mediador e dos tutores, no caso de uma quantidade considerável de alunos, se torna indispensável para criar condições discentes de

aquisição de informações, organizando estratégias para que o aluno construa seu próprio conhecimento.

Um curso a distância requer inevitavelmente essa mediação, um facilitador da aprendizagem, que pode ser denominado tutor *online*. “O grande desafio que se coloca para a tutoria é que esta possa promover uma atuação abrangente e global, sendo capaz de propor mudanças a partir de um conhecimento totalizante construído coletivamente” (JAEGER; ACCORSSI, 2002, p. 5).

Segundo Gardner (2007, p. 24) os fatores da globalização são reconhecidos, mas ainda não há, de fato, uma descoberta de como preparar jovens para sobreviverem/crescerem em um mundo tão diferente: “Reconhecemos a importância da ciência e da tecnologia, mas não ensinamos maneiras científicas de pensar, muito menos de desenvolver indivíduos com as capacidades sintetizadoras e criativas essenciais para o progresso científico e tecnológico contínuo”.

É preciso, ao se estudar a educação, pensar cada vez mais em meios de se utilizar do conceito de EAD, mesmo que o curso não seja todo a distância, mas que, uma vez que muitos alunos (às vezes, até toda uma turma), tem acesso a meios tecnológicos facilitadores nos processos de ensino e aprendizagem, eles usem esses meios não apenas para entretenimento.

Embora muitos estudos comprovem a eficácia da EAD, é preciso lembrar os desafios ainda existentes para melhorar cada vez mais a aquisição de conhecimento por parte dos alunos e, aliado a isso, o aumento da experiência dos professores-tutores em relação a determinado conteúdo.

Vale destacar que a oportunidade de se desenvolver um curso a distância promove aos tutores agregar valor à sua formação acadêmica, uma vez que os tutores podem ser ainda graduandos que já estudaram determinado assunto, fortalecendo o seu aprendizado no âmbito dos conteúdos passados e na experiência com uma atividade de ensino. Observando as dúvidas dos alunos, a tutoria pode se deparar com situações nas quais a compreensão, aliada com um bom domínio sobre o assunto abordado, são imprescindíveis para que o ciclo do aprendizado seja completo.

Por fim, é importante frisar que, como defende Amarilla Filho (2011, p. 48) “o que dá sentido à Educação a Distância não é a dicotomia espacial e temporal, mas, ao contrário, sua capacidade de diminuir tal separação”. Além disso, é preciso compreender que a EAD exige

uma pedagogia não somente focada nos fatores técnicos, mas que se preocupe com os aspectos metodológicos e didáticos.

Referências

ABBAD, G. S.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. **Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil**. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 15, n. 3, 2010. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/5zqt83>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

ABED. **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância**. 2008. Disponível em: <http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2014.

AMARILLA FILHO, P. **Educação a distância**: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/6dp8jr>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Publicado no Diário Oficial da União em 20 de dezembro de 2005.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Publicada no Diário Oficial da União em 23 de dezembro de 1996.

GARDNER, H. **Cinco mentes para o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIOLO, J. **Educação a distância**: tensões entre o público e o privado. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, 2010. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/bh89y9>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

GONZALES, M. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

JAEGER, F. P., ACCORSSI, A. **Tutoria em Educação a Distância**. 2002. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/700/tutoria_em_educacao_a_distancia_>. Acesso em: 12 jan. 2014.

MASETTO, M. T. **O professor na hora da verdade**: a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.

NASCIMENTO, M. R. **Um Estudo sobre a Eficácia do Ensino à Distância de Programação para Alunos Iniciantes**. Universidade Federal de Campina Grande, 2011. Disponível em: <http://docs.computacao.ufcg.edu.br/posgraduacao/dissertacoes/2011/Dissertacao_MarianaRomaoNascimento.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2014.

OLIVEIRA, E. S. G.; FERREIRA, A. C. R.; DIAS, A. C. S. **Tutoria em Educação a Distância**: Avaliação e Compromisso com a Qualidade. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/155-TC-D2.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

REIS, H. **Modelos de tutoria no ensino a distância**. 2003. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/reis-hiliana-modelos-tutoria-no-ensino-distancia.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

RUMBLE, G. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: UnB, 2003.

STEIL, A. V.; PILLON, A. E.; KERN, V. M. **Atitudes com relação à educação a distância em uma universidade**. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 10, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/vz3g85>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **UFPB Virtual**. Disponível em: <<http://www.EAD.ufpb.br>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

Recebido em 20 de maio de 2014
Aceito em 24 de agosto de 2014